

A idéia que temos da ciência é, na maioria das vezes, a mesma de Pascal: uma esfera imensa desdobrando-se ao longe. No centro desta e em plena luz está o conhecido. No exterior, no meio das trevas externas, encontra-se o desconhecido. Quando o raio da esfera aumenta, aumenta também sua superfície e, portanto, o número de pontos de contacto com o desconhecido.

É uma bela imagem, que faz parte das idéias geralmente recebidas. No entanto, parece-me falsa. O objetivo deste livro é demonstrar isso. Tenho, já agora há quarenta anos, a experiência em dois domínios onde os fatos contam mais do que qualquer outra coisa: a pesquisa científica e a informação. Conto, igualmente, com alguma experiência na polícia que, embora inferior aos dois domínios citados anteriormente, não deve ser negligenciada. E posso afirmar que a imagem de Pascal é falsa porque o desconhecido e o conhecido estão misturados. Correndo o risco de chocar os filósofos, diria que a imagem do mundo é como a de um pudim contendo frutas cristalizadas. Na grande massa do conhecido aparecem, inesperadamente, fragmentos